

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TRABALHANDO A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO PARA ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

HEALTH EDUCATION: ADDRESSING THE IMPORTANCE OF VACCINATION FOR PUBLIC SCHOOL STUDENTS

Thiozano Afonso de Carvalho¹, Magna Jaíne Alves de Brito², George Antunes de Souza³, Paula Leite Costa Abrantes⁴, Arieli Rodrigues Nóbrega Videres⁵, Mary Luce Melquiades Meira⁶.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: theo.tec.enf.carvalho@gmail.com.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: magnabrito10@gmail.com

³Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: antunesgeorgesg@hotmail.com

⁴Enfermeira da Atenção Básica pela Secretaria de Saúde de Sousa-PB. E-mail: paulinhaaleite87@gmail.com

⁵Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. Doutora. E-mail: arieli.nobrega@hotmail.com

⁶Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. Mestre. E-mail: mary-meira@hotmail.com

RESUMO: A Educação em Saúde é entendida como uma ferramenta onde tem como embasamento a promoção da saúde. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiências vivenciadas por alunos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do campus Cajazeiras, durante o Estágio Supervisionado na Atenção Básica no período de setembro de 2023. A iniciativa dessa ação se deu a partir de estudos que comprovaram a baixa adesão da população em relação à vacinação para doenças que a muito tempo não circulavam no território nacional. É notório a necessidade de ações voltadas à Educação em Saúde nas escolas para que as informações prestadas sejam transmitidas entre os diversos públicos. A escola é um espaço privilegiado para desenvolver ações de educação em saúde com crianças e adolescentes, tais práticas proporcionam espaço de diálogo, fortalecem a convivência e a formação da consciência sobre vários temas, potencializando a estimulação da autonomia no processo saúde doença e autocuidado do sujeito, contribuindo positivamente na prevenção de doenças.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Imunização. Programas de Imunização. Vacinação.

ABSTRACT: Health Education is understood as a tool based on health promotion. This is a qualitative study, reporting on experiences lived by students of the undergraduate Nursing course at the Federal University of Campina Grande (UFCG) on the Cajazeiras campus, during the Supervised Internship in Primary Care in September 2023. The initiative for this action was based on studies that proved the population's low adherence to vaccination for

diseases that had not been circulating in the national territory for a long time. There is a clear need for actions aimed at Health Education in schools so that the information provided is transmitted between different audiences. The school is a privileged space to develop health education actions with children and adolescents, such practices provide space for dialogue, strengthen coexistence and the formation of awareness on various topics, enhancing the stimulation of autonomy in the subject's health, illness and self-care process, contributing positively to disease prevention.

Keywords: Health Education. Immunization. Immunization programs. Vaccination.

INTRODUÇÃO

O Ministério da educação conceitua o Programa Saúde na Escola (PSE) uma ferramenta que visa à integração e articulação permanente da educação com a saúde, assegurando a melhoria das condições de vida e bem-estar da população. Seu objetivo é promover a formação integral dos estudantes por meio de ações promocionais, preventivas e de saúde para enfrentar vulnerabilidades que afetam o desenvolvimento global de crianças e adolescentes nas redes públicas de ensino (Brasil, 2018).

A Educação em Saúde é entendida como uma ferramenta onde tem como embasamento a promoção da saúde, desta forma garantindo os direitos fundamentais, com foco nas intervenções centradas no trabalho coletivo, enfatizando as famílias e comunidades como meio para a execução das ações em saúde. Não deixando os usuários e comunidade apenas no lugar de escuta, mas como atores participantes desse processo, como futuros propagadores do conhecimento adquirido durante estes momentos (Conceição et al., 2020).

Essa troca de informações pode ser assegurada por ferramentas tecnológicas ou recursos simples, desta forma os profissionais da saúde podem utilizar diferentes meios para levar conhecimento às pessoas, garantindo a promoção da saúde. Um exemplo da importância desse processo educativo refere a necessidade de desmistificar alguns pontos relacionados ao processo saúde-doença, tendo como foco o repasse de informações verídicas (Gonçalves et al., 2020).

A atividade de vacinação é considerada como uma importante medida de prevenção de doenças, que consiste na administração de substâncias antigênicas que estimulam o sistema imunológico a produzir defesas contra agentes causadores de enfermidades, sendo capaz de proteger tanto o indivíduo vacinado quanto a comunidade. A quantidade de doses de vacinas disponibilizadas anualmente no Brasil é cerca de 300 milhões, fazendo do país um dos maiores fornecedores de imunizantes na rede pública. Além do calendário básico destinado

aos adolescentes, outras faixas etárias e grupos específicos possuem seus próprios calendários de vacinação (Brasil, 2014).

Os profissionais da enfermagem que atuam nos diversos setores da comunidade frente a vacinação adotam variadas táticas para atingir a meta estabelecida, visto que é de sua responsabilidade realizar orientações à população promovendo debates que trazem reflexões sobre a imunização, incentivando a educação constante em saúde. Com isso, trazendo uma criticidade nos alunos, de forma que as estratégias abordadas em ambiente escolar propiciem, individual e coletivamente, práticas de discussão, problematização, reflexão e decisão frente a problemas de saúde pública, tornando os alunos sujeitos ativos no uso da cidadania (Queiroz, 2012; Santos; Teixeira; Pereira, 2019).

Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar o papel da educação em saúde como metodologia para a construção do conhecimento em relação à importância da vacinação com alunos de uma escola pública.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiências vivenciadas por alunos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do campus Cajazeiras, durante o Estágio Supervisionado na Atenção Básica no período de setembro de 2023.

A ação intervencionista aconteceu com alunos de três escolas de ensino público localizadas no sertão paraibano, todos estudantes do ensino fundamental, que aconteceu no turno da tarde, e seus respectivos professores e monitores. A média de idade dos estudantes variou de 7 a 14 anos. Durante a ação foi possível observar os cartões de vacinação de todos para verificar a situação vacinal e em alguns casos foram realizadas a vacinação de alguns imunizantes com devida autorização prévia. Outros foram encaminhados para as respectivas Unidades de Saúde, acompanhados pelos pais e responsáveis, para atualizar esses cartões.

Para esclarecimento das informações sobre vacinação estavam presentes os 3 estagiários da UFCG, dois enfermeiros e duas técnicas em enfermagem, que atuam nas Unidades Básicas de Saúde que cobrem as escolas participantes.

Foram debatidos temas como a história da vacina, a importância da vacinação no passado e no presente, as funções de alguns imunizantes, os tipos e para quais doenças elas servem, dando ênfase principalmente para as vacinas do calendário do adolescente e a do COVID-19. Também foram discutidos sobre os impactos da pandemia para as baixas na

busca pelas vacinas nas UBS, como também o medo como ferramenta para a não adesão da população em relação aos diversos imunizantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A iniciativa dessa ação se deu a partir de estudos que comprovaram a baixa adesão da população em relação à vacinação para doenças que a muito tempo não circulavam no território nacional. Com as diversas informações que circularam no país durante a pandemia do COVID-19, muitos brasileiros deixaram de vacinar seus filhos por medo e temor de que algo acontecesse a eles devido a essas substâncias.

Para que tivesse um alcance importante, o governo federal solicitou que todos os pais levassem seus filhos para atualizarem as cadernetas de vacinação tendo como prejuízos cortes de ações de verbas de incentivos financeiros para essas populações. Tão logo, para levar uma discussão passiva e de fácil acesso, as prefeituras das cidades paraibanas solicitaram estratégias de educação em saúde feitas pelas UBS para levarem informações pertinentes para esses públicos, o que traria conscientização para as diversas populações ali inseridas.

É notório a necessidade de ações voltadas à Educação em Saúde nas escolas para que as informações prestadas sejam transmitidas entre os diversos públicos. Um estudo feito em Minas Gerais entre setembro de 2013 a fevereiro de 2015, identificou a relação entre a baixa adesão dos adolescentes frente a vacinação desse público com a falta de conhecimento sobre os imunizantes, o que demonstra uma barreira a ser ultrapassada (Viegas et al., 2019).

Tal discussão é muito importante no que diz respeito à vacinação no ambiente escolar, considerando que essa prática consiste em umas das principais medidas para prevenir, controlar e eliminar doenças. Claramente e historicamente, as escolas atuam como importantes fontes de informação e espaços especiais para a implementação de políticas públicas que apoiam a saúde de crianças e adolescentes, sendo este o ambiente escolhido para a realização das ações propostas nesta intervenção, tal qual afirma a literatura (Cavalcanti; Lucena e Lucena, 2015).

Observou-se uma alta adesão por parte dos discentes às campanhas de vacinação através da análise da situação vacinal, onde a maioria encontrava-se com suas cadernetas de vacina atualizadas, não necessitando da aplicação dos imunizantes disponíveis no momento. Notoriamente, é possível identificar que ações como essas trazem luz para a carência de informações que são demasiadamente importantes, e que tange a carência das populações assistidas, caracterizando o enfermeiro como ator fundamental para tais ações.

Tão logo, a enfermagem desempenha papel importantíssimo no que se refere às atividades educativas no ambiente escolar, uma vez que possibilita a criação de vínculos entre instituições de ensino superior, unidade de saúde e outros segmentos da sociedade, além disso, permite experiências e contribuições dos indivíduos envolvidos fortalecendo os processos autônomos dos sujeitos e grupos sociais que acarretam mudanças nas práticas de saúde da comunidade (Azevedo et al, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um espaço privilegiado para desenvolver ações de educação em saúde com crianças e adolescentes, tais práticas proporcionam espaço de diálogo, fortalecem a convivência e a formação da consciência sobre vários temas, potencializando a estimulação da autonomia no processo saúde doença e autocuidado do sujeito, contribuindo positivamente na prevenção de doenças.

É necessário que as Equipes de Saúde da Família, ligadas a cada instituição de ensino infantil, participem do Programa Saúde na Escola, a fim de manter as atividades atualizadas e coerentes com a realidade e necessidades dos alunos. Além de que, se faz necessário mais pesquisas de campo ou do tipo intervenção, onde haja mudanças estruturais nesses ambientes, para que as transformações aconteçam de fato.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, I. C. et al. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, [S. l.], 2014. DOI: 10.19175/recom.v0i0.565. Disponível em: <http://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/565> . Acesso em: 5 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). *Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação*. [Internet] Brasília: MS; 2014. [acessado 2023 Nov 05]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Programa Saúde na Escola. [Internet] Brasília: MEC; 2018. [acessado 2023 Nov 05]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>.

CAVALCANTI, P. B.; LUCENA, C. M. F.; LUCENA, P. L. C. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 14, n. 2, p. 387-402, 2015.

CONCEIÇÃO, D. S. et al. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social / Health Education as an Instrument for Social Change. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 59412–59416, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-383. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195>. Acesso em: 11 oct. 2023

GONÇALVES, R. S. et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 3, p. 5811-5817, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/m2>. Acesso em: 05. Nov. 2023 .

MEDEIROS, E. A. S.. Entendendo o ressurgimento e o controle do sarampo no Brasil. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MmLDTx4fkq6hJy4Nzs3vDgx/?lang=pt>>. Acesso em: 05. Nov. 2023.

QUEIROZ, S. A. Atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação e suas condições de funcionamento. *Revista da rede de enfermagem do nordeste, Fortaleza*, v.10, n. 4, p. 126-165, out./dez. 2012.

SANTOS, T. B.; TEIXEIRA, C.; PEREIRA, F. L. O Projeto “Higiene e Saúde na Escola”: reflexões sobre as estratégias de ensino e percepção dos conhecimentos relacionados à higiene e saúde entre estudantes de uma escola do campo. *Interfaces:Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte*, v. 7, n. 1, p. 326-340, jun. 2019Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19069/16147>. Acesso em: 5 nov. 2023.

VIEGAS, S. M. F. et al. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 351-360, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5ZSS6fQcdC9w3pcSvRpygGD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05. Nov. 2023.